

Segurança nas vacinas, um processo que inclui todas as pessoas



- Segundo o Ministério da Saúde, a Colômbia tem atualmente capacidade para aplicar de 200 a 250 mil vacinas diariamente e, nos últimos três meses, conseguiu vacinar 38 mil profissionais da saúde.
- Até 5 de abril, 2.479.671 doses de vacina contra a Covid-19 foram administradas no país.
- A Afidro organizou seu quarto Webinar sobre saúde "A segurança por trás das vacinas", que contou com a participação do Dr. Carlos Torres Martinez e da Dra. Patricia Zuluaga Arias.

Bogotá, abril de 2021

Enquanto a Colômbia e países do mundo todo estão fazendo progressos na imunização de sua população, há uma crescente preocupação entre os cidadãos

sobre os recentes casos relatados de efeitos adversos relacionados com a aplicação da vacina.

É por isso que é importante criar espaços de discussão sobre a questão da segurança das vacinas, a fim de informar os cidadãos e esclarecer as preocupações que surgem em torno desta questão pois, como acontece com qualquer outro medicamento, este tipo de imunização pode gerar riscos que estão sendo constantemente monitorados e avaliados por diversas entidades.

Quando se fala de medicamentos como as vacinas, é importante saber que, neste caso, os efeitos adversos são quase sempre imediatos, mas não devemos ignorar que, às vezes, as reações aparecem dias ou semanas após a aplicação.

Portanto, quando nos referimos especificamente à vacina contra a Covid-19, não devemos falar de um novo evento para a população porque, como o Dr. Carlos Torres Martinez, pediatra, professor e especialista em infectologia pediátrica, epidemiologia e estatística médica, disse no mais recente webinar organizado pela AFIDRO, "mais de 750 milhões de doses já foram aplicadas em três meses no mundo, com um estudo e vigilância que permitiu encontrar os riscos, monitorá-los e cumprir com os protocolos".

Da mesma forma, o Dr. Torres convida os cidadãos a estarem cientes de que não há atividades que não impliquem riscos e adverte que "as vacinas são medicamentos muito seguros e, mesmo que haja algum risco, sua aplicação não deve ser suspensa".

"Sempre dou este exemplo aos meus alunos: nos Estados Unidos, 350 pessoas morrem a cada ano por terem caído no chuveiro e 5.000 pessoas morrem por terem se engasgado com a comida. Há um risco e, embora tomemos medidas preventivas para que isso não aconteça, não deixamos de tomar banho nem de comer. O mesmo acontece com as vacinas, temos um risco, mas isso não significa que vamos parar de aplicá-las", acrescenta o Dr. Carlos.

Nesse sentido, a Dra. Patricia Zuluaga Arias, Química Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacológicas da Associação Colombiana de Farmacovigilância, também indica que "o fato de o tempo ter sido curto não significa que os dados sejam

insuficientes para avaliar, pois hoje já existem milhões de pessoas que já receberam diferentes vacinas".

Hoje em dia, está aparecendo uma cultura na qual o paciente conhece os medicamentos que consome e é um elemento fundamental nos processos de detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos. Graças a este tipo de atividades conhecidas como farmacovigilância, a Dra. Zuluaga afirma que deve ser feita constantemente uma avaliação da relação risco-benefício de medicamentos como as vacinas e esclarece que estas avaliações permitem identificar que os riscos de um paciente podem não existir para outro.

"Uma das limitações dos estudos clínicos para outros tipos de patologias e medicamentos é que o recrutamento de pacientes não é tão acelerado como tem sido com a Covid-19. A evidência é muito grande e os avanços foram apresentados em um curto período de tempo, permitindo uma avaliação de todos os fatores que podem gerar eventos adversos", acrescenta a Dra. Zuluaga.

Diante disto, o Dr. Torres afirma que o passar do tempo é a única coisa que nos permitirá continuar aprendendo sobre a doença e que devemos entender que "se até agora nenhuma vacina foi suspensa, é porque não foi demonstrado que o risco seja maior ao benefício". Há segurança e há estudos que permitem às empresas e às autoridades sanitárias validá-las".

Plano Nacional de Vacinação na Colômbia

Com mais de 2 milhões de doses aplicadas no país, que correspondem, em média, a 71 mil doses por dia, o Dr. Carlos Torres afirma que a velocidade da vacinação é o mais importante quando se fala de imunização para a Covid-19 e adverte que "o coronavírus não vai desaparecer em um ou dois anos se continuarmos no ritmo de vacinação que temos hoje".

A isto, a Dra. Patricia Zuluaga acrescentou: "Não podemos dizer que este é um programa deficiente, pois um grande esforço está sendo feito e, embora tenhamos muitas coisas a serem melhoradas, estamos fazendo o que podemos com o que

temos, mas devemos tomar como exemplo as estratégias dos países que tiveram sucesso em suas campanhas de vacinação".

Além disso, o Dr. Torres adverte que uma das chaves para melhorar o processo de vacinação no país são as parcerias entre o setor público e privado, referindo-se às condições para a aquisição de vacinas por empresas privadas publicadas pelo Ministério da Saúde, o especialista indica que a vacinação deve ser permitida e facilitada.

"Temos que vacinar rapidamente o maior número possível de pessoas". Devemos priorizar, mas devemos fazer essa priorização rapidamente e, para isso, devemos ter vacinas, devemos investir e deixar que outras pessoas nos ajudem, fazer parcerias e ter planos de comunicação para a comunidade, planos de segurança e de educação para que as pessoas apliquem as vacinas", acrescenta o Dr. Torres.

Finalmente, a Dra. Zuluaga concluiu dizendo que, embora "as vacinas não sejam perfeitas e tenham opções para serem melhoradas, a população deve promover boas práticas, tais como o aviso de sinais e a replicação de boas informações que tenham sido confirmadas pelas entidades sanitárias, a fim de apoiar o processo e evitar que mais pessoas morram devido à falta de proteção".

Para mais informações sobre a segurança em relação às vacinas, visite o seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=-RxiVPuFsaQ>.

Escrito por Afidro.